



RELATO DE EXPERIÊNCIA: Resgatando histórias e culturas dos povos Originários.

Isabella C. C. de MELO¹; Bárbara R. MESSIAS²; Beatriz G. dos SANTOS³; Melissa S. BRESCHI⁴

RESUMO

O presente relato descreve a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante uma aula realizada com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, voltada à introdução dos povos indígenas de forma sensível, prática e educativa. A atividade teve como objetivo ampliar o conhecimento das crianças sobre a cultura, história, tradições e importância dos povos originários para o Brasil. Por meio da utilização de slides, vídeos, objetos simbólicos e uma abordagem reflexiva, foi possível promover o diálogo sobre respeito, identidade e pertencimento. A experiência mostrou-se enriquecedora tanto para os alunos quanto para os bolsistas, evidenciando o valor de práticas pedagógicas significativas, respeitadas e transformadoras desde os anos iniciais da educação básica.

Palavras-chave: Povos Indígenas., Respeito., Educação., Diversidade Cultural.

1. INTRODUÇÃO

A formação docente exige não apenas domínio dos conteúdos escolares, mas também sensibilidade para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula brasileiras. Entre os desafios que se impõem à educação contemporânea, está o de promover o reconhecimento e o respeito aos povos originários, historicamente marginalizados. O espaço escolar deve ser um ambiente de construção de saberes que dialoguem com a pluralidade cultural, favorecendo a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos acadêmicos de licenciatura a vivência prática da docência em articulação com escolas públicas, promovendo a construção de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a transformação social. A experiência relatada neste trabalho descreve uma aula ministrada por 4 bolsistas do PIBID em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Sul de Minas Gerais, supervisionada pelo professor da sala de aula e supervisor do subprojeto, com o objetivo de apresentar a temática dos povos indígenas de forma sensível, prática e educativa.

A escolha pelo tema se deu pela urgência de desconstruir estereótipos enraizados sobre os povos indígenas, valorizando sua história, cultura, saberes e modos de viver. A proposta visou ampliar o repertório dos alunos, trabalhando valores como respeito, identidade, pertencimento e diversidade, por meio de diferentes linguagens pedagógicas e recursos sensoriais.

¹Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: isabella.melo@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: barbara.messias@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: beatriz.gomes@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Coordenadora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: melissa.breschi@ifsuldeminas.edu.br.

Assim, a atividade consistiu em uma aula interativa que utilizou slides com imagens, um vídeo representando o cotidiano em uma aldeia (com brincadeiras, alimentação e práticas culturais), bem como a apresentação de artefatos simbólicos da cultura indígena. A vivência se mostrou significativa tanto para os alunos quanto para os bolsistas, contribuindo para uma educação mais justa e antirracista desde os anos iniciais da formação escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Ester Favilla (Ouro Fino - MG) e planejada coletivamente pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O planejamento considerou os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à valorização da diversidade e ao respeito às múltiplas culturas que compõem a identidade brasileira, bem como os referenciais teóricos apresentados neste relato.

A aula foi estruturada em três momentos principais, com duração aproximada de 60 minutos. O primeiro momento consistiu em uma roda de conversa introdutória, com duração de 20 minutos, cujo objetivo foi retomar o conteúdo anterior, respeito à diversidade, e conectar essa discussão à temática da diversidade cultural dos povos originários. Por meio de perguntas norteadoras e falas sensíveis, buscou-se estimular os alunos a refletirem sobre o respeito às diferenças e a importância de tratar todas as pessoas com dignidade, independentemente de suas características fenotípicas, língua materna ou estilo de vida. Essa preparação inicial foi fundamental para criar um ambiente de escuta, despertar empatia e acolhimento social.

No segundo momento, também com duração de 20 minutos, foi realizada a apresentação da temática dos povos indígenas, com foco na infância nas aldeias. A aula se manteve em roda, e os bolsistas utilizaram como recurso inicial o livro infantil “O Tupi que você fala”, de Cláudia Tenenbaum, que introduz, de maneira lúdica, palavras de origem indígena incorporadas à língua portuguesa, aproximando as crianças da presença viva dos povos originários em nosso cotidiano. Em seguida, foi apresentado um slide educativo, com imagens que abordavam aspectos da vida indígena, como moradias, vestimentas, alimentação, brincadeiras e rituais. Também foi exibido um vídeo curto, que apresentava o cotidiano nas aldeias, destacando crianças brincando, nadando, e interagindo em comunidade. O objetivo era proporcionar uma experiência imersiva e sensorial que despertasse empatia, reconhecimento e curiosidade nos alunos, permitindo-lhes descobrir e valorizar a riqueza cultural dos povos originários.

O terceiro e último momento, com mais 20 minutos de duração, foi voltado à valorização das culturas indígenas por meio de uma abordagem mais concreta e interativa. Foram apresentados objetos simbólicos de diferentes etnias indígenas, como arco e flecha, cabaça, filtro dos sonhos, cabana em miniatura, penas, peteca, entre outros. Os alunos foram incentivados a tocar, observar e

dialogar sobre os objetos, o que contribuiu para uma vivência sensorial e afetiva. Após esse momento, foi retomada a roda de conversa com os alunos, com questões que buscavam avaliar o que haviam aprendido e refletido, como: “O que vocês viram de diferente na vida das crianças indígenas?” e “Por que os povos indígenas são importantes para o nosso país?”. As respostas das crianças foram acolhidas com escuta ativa e nortearam as perguntas subsequentes, reforçando a ideia de que aprender sobre os povos indígenas é aprender sobre nossas próprias raízes e identidade como brasileiro.

A construção desses momentos pedagógicos mostrou-se eficaz ao integrar linguagem oral, visual, lúdica e sensorial, promovendo um ambiente significativo de aprendizagem que respeitou o tempo e o olhar infantil, ao mesmo tempo em que possibilitou o contato com saberes essenciais à formação cidadã desde os anos iniciais da escolarização.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade desenvolvida com as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I revelou-se uma experiência pedagógica significativa e enriquecedora, tanto para os alunos, quanto, principalmente para os bolsistas do PIBID.

A organização da aula em três momentos – roda de conversa, apresentação de conteúdos e interação com objetos simbólicos – possibilitou uma abordagem sensível, lúdica e interativa sobre os povos indígenas, favorecendo a escuta, o diálogo e a valorização da diversidade cultural. As crianças demonstraram grande curiosidade e envolvimento, levantando questionamentos, compartilhando suas percepções e reconhecendo aspectos da cultura indígena presentes em seu cotidiano. Muitas se surpreenderam ao descobrir que diversas palavras utilizadas diariamente têm origem tupi, conhecimento até então desconhecido por grande parte da turma, além de identificarem elementos culturais visíveis relacionados aos povos indígenas.

Esse trabalho também contribuiu com o processo de alfabetização, uma vez que o uso do livro infantil, de slides com palavras e imagens, bem como a mediação oral dos bolsistas, ampliou o repertório linguístico e estimulou a leitura, a escrita e a ampliação de vocabulário de forma contextualizada e significativa. Além disso, o contato com imagens, vídeos e materiais concretos contribuiu para o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças, reforçando a importância dos povos originários para a construção da identidade brasileira. Para os bolsistas, a experiência possibilitou articular teoria e prática, exigindo pesquisa, criatividade e sensibilidade no trato com a temática.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a escola deve assegurar o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial como um dos pilares da formação cidadã. A valorização da cultura indígena no currículo da educação básica é, portanto, uma diretriz fundamental, que vai além da simples inserção de conteúdos, exigindo abordagens que promovam o

diálogo e o reconhecimento da pluralidade.

Kaká Werá (2020), ao narrar a história indígena sob uma perspectiva nativa, enfatiza a importância de resgatar a memória e o protagonismo dos povos originários, desconstruindo a ideia de uma cultura homogênea e atrasada. Para o autor, contar a história do Brasil a partir dos povos indígenas é um exercício de justiça histórica e de afirmação de identidade.

Ailton Krenak (2020) cita que “os indígenas são, portanto, seres do presente... Só o presente é um presente. O futuro é uma promessa que pode nunca chegar. Os indígenas sabem disso. Por isso vivem o momento”, evidenciando uma filosofia que valoriza o agora, rompe com a visão utilitarista do tempo e mantém a cultura de gerações.

4. CONCLUSÃO

A aula sobre os povos indígenas revelou-se uma potente ferramenta de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e críticas. A utilização de múltiplos recursos – literários, audiovisuais e materiais – favoreceu a compreensão da diversidade cultural e estimulou o diálogo e a participação ativa dos alunos.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência reafirmou a importância de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, que respeitem e valorizem os saberes e as culturas dos diferentes grupos sociais. Ao trabalhar a temática indígena de forma sensível, os bolsistas puderam exercitar uma docência comprometida com a justiça social e com a construção de uma educação antirracista e transformadora.

Portanto, este relato reafirma que a escola é território de memória, construção e transformação, um espaço essencial para que nossas crianças reconheçam que a história dos povos indígenas é, antes de tudo, a história do Brasil. Valorizar essas culturas é não apenas um ato pedagógico, mas um compromisso ético com a verdade, a justiça e a identidade nacional. Que ações como essa, sensíveis e profundamente significativas, sejam cada vez mais cultivadas desde os anos iniciais, para que cresçam gerações conscientes, respeitosas e orgulhosas das raízes que sustentam este país de mil povos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.

FRAGATA, Claudio. O Tupi Que Você Fala. São Paulo: Globo Livros, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

WERÁ, Kaká. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 18. ed. São Paulo: Ágora, 2020.

YouTube. A infância na aldeia. Crescer: 2015. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HaDhPYi5QwQ>. Acesso em: 1 mai. 2025.